**DETECÇÃO DE IgG anti-gp43 DE Paracoccidiodes brasiliensis EM ANIMAIS SILVESTRES ATRAVÉS DE IMUNODIFUSÃO RADIAL DUPLA**

**BITENCOURT, Laura R.; ARAÚJO, Juliana S. V.; ALBANO, Ana Paula; MEIRELES, Mario C. A.; GRECCO, Fabiane B.; XAVIER, Melissa O.**

**Palavra chave**: paracoccidioidomicose, imunodifusão, sentinelas

**Resumo**

*Paracoccidiodes brasiliensis* é um fungo termodimórfico cujo solo é seu habitat natural, onde é encontrado na sua fase filamentosa. A infecção ocorre através da inalação de esporos que, no corpo hospedeiro, transmutam-se em forma de levedura, podendo causar uma micose sistêmica de foco pulmonar chamada paracoccidioidomicose (PCM). O estado do Rio Grande do Sul é uma área endêmica com vários casos descritos em humanos, por isso o objetivo deste trabalho foi pesquisar reserváreas do fungo no extremo sul do estado através de animais sentinelas. Durante um período de três meses, todos os animais silvestres atendidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre da UFPel foram submetidos a coleta de amostra de sangue periférico. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Micologia da FAMED-FURG, onde foram centrifugadas para separação do soro sanguíneo, o qual foi processado pela técnica de imunodifusão radial dupla em gel de agar utilizando gp-43 como antígeno para detecção de anticorpos anti-*Paracoccidioides brasiliensis*. Ao todo foram incluídos no estudo 60 animais, sendo 9 gambás, 8 gatos silvestres, 7 ratões-do-banhado, 6 veados, 6 graxains-do-campo, 6 bugios-ruivos, 3 lontras, 3 lebres, 2 macacos-prego, 2 graxains–do-mato, 2 capivaras, 2 tatus,1 quati, 1 mão-pelada, 1 furão, e 1 mico-estrela. Todos os resultados obtidos na imunodifusão foram negativos para detecção de IgG pela técnica utilizada, não tendo sido diagnosticada a PCM em nenhum animal testado por este método.